



O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO

THE COLLECTIVE HEALTH FIELD IN THE FORMATION OF THE PHYSICAL EDUCATION'S PROFESSIONALS: A REVISION

EL CAMPO DE LA SALUD COLECTIVA EN LA FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN

Diogo Queiroz Allen Palacio¹

Davi Moreira Lima Romcy²

Stela Lopes Soares³

Bruna Queiroz Allen Palacio⁴

Heraldo Simões Ferreira⁵

Resumo: O presente estudo possui como objetivo analisar a inserção da Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. Utilizou-se o método de revisão integrativa, com seleção, síntese e análise descritiva sobre os estudos encontrados. No que se refere aos resultados, evidenciamos a fragilidade de um cenário, aonde infelizmente encontramos pouca relevância dada ao tema Saúde Coletiva como conteúdo a ser inserido na formação inicial dos profissionais. Trata-se de um tema pouco presente na estrutura curricular dos cursos analisados. Por fim, entendemos que essa temática é emergente, pois relatamos uma escassez nas publicações referentes ao estudo em questão.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Formação. Educação Física.

Abstract: This paper aims to analyse the insertions of the collective health in the physical education undergraduate course. One employed the integrative revision method, with selection, synthesis and descriptive analysis on the studies found. Regarding the results we evidence the fragility of a frame, where unfortunately we found few relevances given to the subject of the collective health as a content to be inserted in the initial formation of the professionals. It's about a subject littler present in the curricular structure of the analysed courses. At last we understand that this theme is an emerging one, thus we report a scarcity in the referring productions to the given study.

Keywords: Healt. Formation. Physical education,

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la inserción de la Salud Colectiva en los cursos de graduación en Educación Física. Se utilizó el método de revisión integrativa, con selección, síntesis y análisis descriptivo sobre los estudios encontrados. En lo que se refiere a los resultados, evidenciamos la fragilidad de un escenario, donde desafortunadamente encontramos poca relevancia dada al tema Salud Colectiva como contenido a ser insertado en la formación inicial de los profesionales. Se trata de un tema poco presente en la estructura curricular de los cursos analizados. Por último, entendemos que esta temática es emergente, pues relatamos una escasez en las publicaciones referentes al estudio en cuestión.

Palabras-clave: Salud Colectiva.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

¹ Mestre em Ensino na Saúde. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: diogoallenpalacio@gmail.com

² Mestre em Treino de Alto Rendimento Esportivo. Universidade do Porto. E-mail: daviromcy@gmail.com

³ Mestre em Ensino na Saúde. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: stelalopesoares@hotmail.com

⁴ Graduanda em Nutrição. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: brunaqap@hotmail.com

⁵ Doutor em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: heraldo.simoes@uece.br



Introdução

As relações existentes entre as dimensões saúde e sociedade são hoje reconhecidas como um debate relevante para a área da Educação Física (EF), principalmente por proporcionar um aprofundamento sobre os aspectos que circundam a condição de saúde da população (FERREIRA, 2012).

A utilização dos referenciais teóricos das ciências humanas e sociais para a compreensão crítica sobre determinada realidade, apresenta dentro da EF, notórios avanços, resultando atualmente em um campo fértil para debates. No entanto, restrito a um grupo de profissionais, sendo necessária uma ampliação dessas discussões para um cenário que torne possível a contribuição multiprofissional de conhecimentos na área (BAGRICHEVSKY et al, 2006).

A Saúde Coletiva (SC), por integrar áreas de conhecimento distintas, ao considerar a dimensão social, política e coletiva a fim de intervir nas condições de vida da população, deve por sua vez ter seus saberes e práticas considerados na área da EF. Consolidar um caminho de forma conjunta ao campo da SC pode representar um percurso rico em direção à saúde da população, bem como as políticas sociais e públicas (FRAGA; WACHS, 2007).

Temas como corpo e lazer, são hoje componentes integrantes dos grupos de necessidade e desafios da sociedade contemporânea. Temas esses já identificados emergencialmente pelo grande campo da SC sendo também comum a EF. É importante destacar o reconhecimento hoje já atribuído para os aspectos: lazer, cultura e políticas públicas, enquanto dimensões impactantes na qualidade de vida da população, tendo relação direta com o processo de saúde-doença individual ou coletivamente (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

Em contrapartida, para Nascimento (2016), as construções formativas tradicionais na área da saúde são conteudistas, fragmentadas, biologicistas, valorizam a instrução técnica e mecanicista, o que historicamente vem favorecendo a construção de conhecimento compartimentalizado, condicionando os profissionais a analisarem o ser humano de forma segmentada.

Nesse contexto, salienta-se a relevância dos saberes e práticas do campo da SC na formação e prática profissional dos professores de EF, na perspectiva de intervenções mais



significativas na sociedade. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a inserção do campo da SC na formação inicial dos professores/profissionais de EF.

Metodologia

Realizou-se o método de revisão integrativa, uma busca na literatura científica sobre estudos relacionados ao ensino da SC em Instituições de Ensino, mais especificamente em cursos de graduação em EF, com a finalidade de se analisar os trabalhos encontrados possibilitando uma compreensão sobre a realidade que cerca este tema no cenário acadêmico.

A revisão integrativa é um método que proporciona uma síntese do conhecimento que se tem produzido atualmente sobre uma temática específica, através da análise e sistematização dos resultados apresentados em pesquisas independentes sobre o mesmo tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para se iniciar a busca na literatura científica, após a identificação do problema pelo pesquisador, se delimitou a seguinte questão norteadora: Como os saberes e práticas do campo da SC estão presentes nos cursos de graduação em EF?

A busca na literatura científica se desenvolveu nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), com a utilização dos seguintes termos: Saúde Coletiva, Formação, Graduação e Educação Física, de forma combinada para resultados de buscas direcionados ao tema almejado pelo presente estudo. A amostra final desta revisão integrativa foi de seis artigos analisados na íntegra. Os critérios de inclusão adotados para a utilização dos artigos foram: artigos disponibilizados na íntegra; escritos na língua portuguesa; que tivessem como foco de análise os cursos de graduação em Educação Física; pesquisas realizadas no Brasil; artigos que se enquadrassem no corte temporal de 10 anos (2007 – 2017), para uma maior fidedignidade dos resultados apresentados.

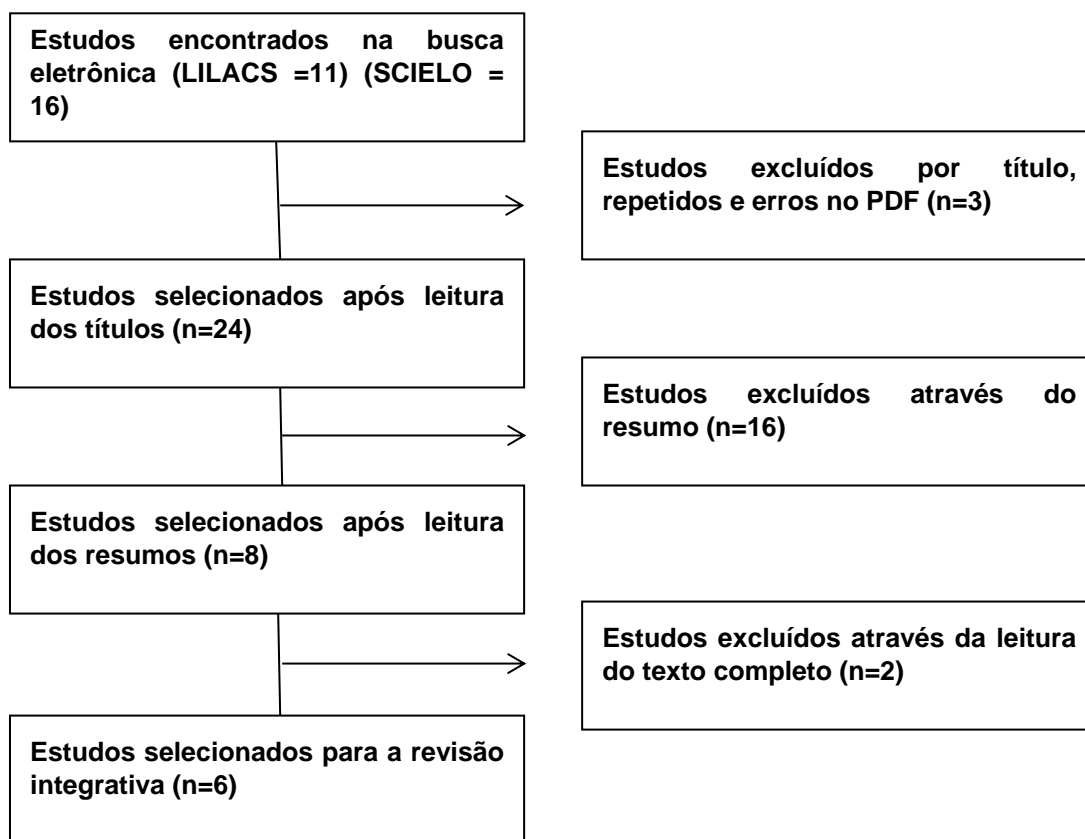
Os critérios de exclusão aplicados foram: arquivos corrompidos que impossibilitassem a visualização do pesquisador; artigos de revisão integrativa, considerando a redundância em analisá-los; que não possuam alguma relação com o tema de busca central delimitado nesse estudo. A Figura I apresenta uma ilustração que possibilita a compreensão de como procedeu à busca nas bases de dados. De forma subsequente, realizou-se uma



organização pedagógica dos estudos selecionados de modo a facilitar a interpretação ou análise das informações apresentadas nos trabalhos através das sínteses das informações-chave.

Dessa forma, se desenvolveu uma análise descritiva dos estudos encontrados, buscando explicações para a questão norteadora. Aplicou-se também comparação com outras fontes na literatura científica de modo a enriquecer o debate sobre o tema.

Figura 1: Fluxograma da quantidade de artigos encontrados e selecionados para análise no presente estudo



Fonte: elaboração própria

Resultados e Discussão

A seguir os estudos encontrados a partir da busca literária são organizados e apresentados no Quadro I, com subsequente análise descritiva dos mesmos.



Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados para revisão baseada no periódico, título do artigo, autor, ano de publicação e base de dados

Periódico	Título do artigo	Autores	Ano	Base de dados/ Biblioteca virtual
Revista da escola de Educação Física da UFRGS	A formação em saúde a luz do Projeto Pedagógico das diretrizes curriculares da Educação Física	Santiago et al (2016)	2016	LILACS
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Abordando Saúde Coletiva no curso de bacharelado em Educação Física: Relato de experiência	Loch (2016)	2016	SCIELO
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Formação profissional e produtividade em Saúde Coletiva do profissional de educação física	Costa et al., (2012)	2012	LILACS
Saúde é Sociedade	A Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física	Pasquim (2010)	2010	SCIELO
Revista de Saúde Coletiva	Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde	Brugnerotto e Simões (2009)	2009	SCIELO
Revista de Saúde Coletiva	A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional	Anjos e Duarte (2009)	2009	SCIELO

Fonte: próprio autor

Santiago (2016) realizou um estudo com o objetivo de analisar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de EF, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área, o processo formativo ligado à atuação em saúde e ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, o estudo fez uma análise documental, com abordagem qualitativa sobre o PPC de



um curso de graduação em EF no município de Teresina-PI. Como resultados, identificou-se que os pressupostos teóricos hegemônicos do curso apresentam-se distantes dos princípios de SUS assim como do preconizado pelo campo da SC. Reafirmando o alargamento entre as políticas de formação em EF e as da SC.

A pesquisa desenvolvida por Loch (2016) teve como objetivo relatar algumas experiências e impressões sobre a disciplina “Educação Física e Saúde Pública” no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa. A disciplina possui uma carga horária de 75 horas, sendo ofertada no terceiro semestre do referido curso. Como resultados, considera-se que a disciplina colabora para que os alunos vislumbrem novas possibilidades de inserção profissional e acadêmica, bem como para que os alunos desenvolvam uma visão ampliada de saúde. Por fim, salienta-se a necessidade das demais disciplinas do curso buscarem aproximação com a SC, na perspectiva de ampliar os olhares e debates sobre saúde na formação do profissional de EF.

No estudo de Costa (2012), foi realizada uma pesquisa com o objetivo de investigar a formação profissional em SC dos profissionais de EF, para isso realizou-se um estudo documental aonde foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de EF de 61 capitais brasileiras. Verificou-se no estudo que apenas 17 (27,9%) das instituições, sendo sete públicas e 10 privadas, possuíam disciplina abordando os conteúdos da SC. O bacharelado foi à habilitação que mais apresentou as disciplinas abordando a temática. Concluiu-se com a pesquisa que a maioria dos cursos de EF não possui disciplinas relacionadas a SC.

Pasquim (2010) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de sistematizar as concepções sobre formação em saúde dos cursos de EF. Para tanto, utilizou-se da busca documental nos PPCs de duas universidades: Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Como resultados perceberam-se a SC com uma perspectiva marginalizada nos cursos, sendo esta isolada em disciplinas com pequena carga horária e enormes dificuldades em se estabelecer relação com a prática profissional. Chegando assim, a conclusão de que, embora constitua elemento dissenso de um programa pedagógico conservador, as disciplinas de SC, em ambas as instituições, parecem não ter densidade suficiente para produzir superações curriculares que permitam o desenvolvimento da própria SC.



Já no estudo de Brugnerotto e Simões (2009), que possuía como objetivo analisar o conceito de saúde presente nos currículos de formação em EF, utilizando da busca documental, analisou os PPCs de seis universidades públicas do estado de Paraná, sendo no total seis cursos: três de licenciatura e três de bacharelado. Os resultados demonstram que foram seguidas as recomendações das DCNs adotando assim o conceito de saúde preconizado pela OMS. No entanto, observou-se que três cursos optaram pelo enfoque de saúde humanista para licenciatura e o biológico para o bacharelado. Enquanto que os outros três optaram pela inserção da disciplina de SC e afins apenas nos cursos de bacharelado. Concluiu-se no estudo que apesar das alterações ideológicas que formatam os PPCs, o que predomina é a ideia de que compete ao profissional de EF somente monitorar a prática de atividades físicas através das bases fisiológicas do ser humano desconsiderando outros fatores relacionados.

No estudo de Anjos e Duarte (2009), foi realizada uma pesquisa com o objetivo de analisar os currículos dos cursos de EF no que se refere: ao objeto do curso e a presença de disciplinas relacionadas à saúde (SC e Saúde Pública). Para tanto, realizou-se uma busca documental nos PPCs de seis instituições de ensino que possuem cursos de EF no município de São Paulo. Encontrou-se como resultados que não há direcionamento dos cursos para o campo da saúde e os bacharéis possuem mais respaldo em saúde quando comparados aos licenciados; predominam as disciplinas de abordagem curativa e prescritiva, onde nenhuma das instituições possuem disciplinas de ou relacionadas à SC. Dessa forma, conclui-se que os cursos ainda apresentam uma visão reducionista sobre a condição de saúde valorizando o componente biológico em relação aos fatores sociais.

Ao se observar os resultados dos estudos apresentados, é evidente que as disciplinas que envolvem os saberes e práticas do campo da SC ocupam pouco espaço na matriz curricular dos cursos de EF atualmente no país. Adicionalmente, observa-se que existe um direcionamento ou enfoque maior dado ao trabalho do tema saúde no ensino superior, preferivelmente nos cursos de bacharel, dando suporte as afirmações de Barros (2012) que considera a fragilidade que os professores de EF possuem em contemplar um tema tão importante como saúde em suas aulas na educação básica.

O campo da SC oferece base teórica para práticas de intervenção em saúde no SUS. Como o licenciado (professor) em EF possui como cenário formal de intervenção o âmbito escolar, os demais espaços de intervenção em saúde são estreitamente associados à atuação do



bacharel (profissional) em EF. Assim, justificam-se os achados que apresentam a inserção da SC em predominância nos cursos de bacharelado em relação aos de licenciatura.

Dessa forma, releva-se a necessidade da SC estar presente na formação inicial não só do profissional, mas também do professor de EF. Uma vez que esta ao contribuir com suporte teórico, pode ao influenciar nos debates sobre saúde na escola de modo a incluir aspectos econômicos, históricos e sociais, entre outros componentes que circundam a saúde dos sujeitos (SILVA; MARTINS; SILVA, 2013).

Outro fator importante diagnosticado nos estudos é que além de considerarmos que a disciplina seja pouco incluída na estrutura curricular dos cursos, quando presente, está é desprivilegiada sendo isolada das demais, estabelecendo pouca relação com a prática profissional.

Para Ceccim (2008) a SC pode e deve ser incorporado também em outras disciplinas de forma transversal, modificando a visão sobre saúde sobre tal conteúdo, atribuindo um olhar ampliado sobre a mesma, considerando e entendendo está como resultante também de aspectos sociais.

Adicionalmente, também se observa a relação muito próxima ainda existente com o campo biomédico, enfatizando ou valorizando o quadro epistemológico nas disciplinas consideradas mais técnicas, ou seja, percebe-se uma relação com as práticas ligadas ao treinamento e adestramento dos corpos. Esses pontos relatados para Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), se enquadram na visão reducionista da EF, aonde é implementado a saúde individual e a defesa do esporte.

Segundo Pasquim (2010), deparamo-nos atualmente com a necessidade de mudança no perfil dos docentes das Instituições de Ensino Superior para que ocorram alterações no ensino na área da saúde. A fragilidade da formação em áreas da saúde pode ser explicada ou influenciada por muitos fatores, dentre estes podemos destacar a gestão burocrática nas Instituições e a relevância atribuída as especializações na formação profissional.

Palacio (2016), aponta em sua pesquisa realizada sobre os alunos possíveis egressos em instituições de ensino que ofertam cursos de EF, a descapacitação acadêmicas que os alunos apresentam atualmente para suas possíveis intervenções futuras na área de saúde, ressaltando ainda que os alunos apesar de possuírem interesse sobre o tema, os mesmos esbarram nas limitações impostas pelas instituições.



A EF enquanto área de conhecimento necessita de maturação epistemológica. A aproximação com o campo da SC, mais especificamente com a área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde pode se traduzir em uma reorientação do que a EF considera determinante sobre a condição de saúde. A concepção que o profissional possui sobre saúde tende a nortear sua prática. Sobretudo, os debates que promovem reflexões sobre a compreensão dos fatores que circundam essa condição tão complexa, devem ser estimulados na formação inicial dos profissionais de saúde na expectativa de potencializar sua intervenção social futura.

Considerações finais

Considera-se que os cursos de graduação em EF possuem uma abordagem sobre saúde associada ao modelo biomédico, compreendendo saúde dentro de uma relação causa e efeito. Temos uma discussão simplificada sobre uma condição complexa, ao se desconsiderar as contribuições do campo da SC nas intervenções e discussões sobre saúde.

Contudo entende-se que essa temática é emergente, pois se identificou aqui pouca produção científica ou publicações referentes ao estudo em questão. Dessa forma, ressalta-se que certamente este tipo de estudo contribui através de sua divulgação, de modo a motivar pesquisadores como um tema a ser incluído em suas pesquisas.

No que se refere aos resultados apresentados, evidencia-se a fragilidade de um cenário, onde foi encontrada pouca relevância atribuída pelas instituições de ensino, mais especificamente aos cursos de graduação em EF ao campo da SC como um referencial a ser inserido na formação inicial dos profissionais de EF, sendo um tema pouco presente na matriz curricular dos cursos analisados.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M. et al. **A Saúde em debate na Educação Física**. Nova Leitura. Vol 2, 2006.

FERREIRA, H. S. **Educação Física e saúde nas escolas públicas municipais de Fortaleza: uma proposta de ensino**, Fortaleza: Ed. UECE, 2012.



FRAGA, A. B.; WACHS, F. **Educação Física e Saúde Coletiva**: políticas de formação perspectiva de intervenção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1º Edição, 2007.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. **Saúde Coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Universidade Estadual de Santa Cruz. 1º Edição, 2015.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SANTIAGO, M. L. E.; PEDROSA, J. I. S.; FERRAZ, A. S. M. A formação em saúde à luz do projeto pedagógico e das diretrizes curriculares da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 443-458, 2016.

LOCH, M. R. Abordando Saúde Coletiva no curso de bacharelado em Educação Física: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Atividade física e saúde**, v. 21, n. 3, p. 285-290, 2016.

COSTA, L. C. et al. Formação profissional e produtividade em Saúde Coletiva do profissional de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 107–113, 2012.

PALACIO, D. Q. A. et al. A preparação dos egressos dos cursos de Educação Física do município de Fortaleza para uma possível atuação na atenção básica de saúde. **Efdeportes**, n. 214, p. 1–10, 2016.

PASQUIM, H. M. A Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 193–200, 2010.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 149–172, 2009.

ANJOS, T. C. DOS.; DUARTE, A. C. G. DE O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 127 – 144, 2009.

BARROS, J. V. S. Saúde Coletiva na Educação Física Escolar: Ampliando as possibilidades de tratar a saúde dentro da escola. **Anais da IX Semana de Educação Física Universidade Federal de Sergipe**, v. 1, p. 1–10, 2012.

SILVA, S. E.; MARTINS, E. DA C.; SILVA, F. M. A saúde na educação física : uma revisão sobre a prática escolar. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 4, n. 1, p. 29–35, 2013.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N. DE; SAMPAIO, J. J. C. Análise da Percepção dos Professores de Educação Física acerca da interface entre a Saúde e a Educação Física Escolar:



Conceitos e Metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673–685, 2013.

CECCIM, R. B. A emergência da educação e ensino da saúde: interseções e intersectorialidades. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 9–23, 2008.

NASCIMENTO, P. M. M.; OLIVEIRA, M. R. R. Perspectivas e possibilidades para a renovação da formação profissional em educação física no campo da saúde. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, 2016.